



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



ENTRE CHEGADAS E PARTIDAS: A EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA DOS MORADORES DE PORTEIRINHA

Maria Cecília Cordeiro Pires, Andrea Maria Narciso Rocha de Paula

Introdução

Este estudo estrutura-se como pesquisa de iniciação científica e projeto de monografia, e está vinculado ao projeto SAIR, FICAR, VOLTAR: um estudo sobre migrações temporárias no sertão Norte-Mineiro CSA-APQ-01758-13/FAPEMIG, compondo o Grupo de Estudos e Pesquisas do São Francisco – OPARÁ¹. Pretendemos analisar o impacto dos programas de transferência de renda na diminuição ou não das migrações temporárias no município de Porteirinha, e a invisibilidade da migração sazonal perpassando o processo de desenvolvimento imposto à região, bem como, as transformações dos modos de vida dos moradores. Para isso realizaremos uma pesquisa com abordagem etnográfica dos migrantes temporários de Porteirinha, sobre a hipótese de que o motivo das migrações é que a cidade não incorpora homens e mulheres ao setor de serviços, agropecuário ou industrial. Entendendo o processo migratório não só a partir de quem migra, mas também de quem fica e dos mecanismos para manutenção do lugar.

Metodologia

Para se alcançar os objetivos da pesquisa, as informações partirão da memória das pessoas do lugar, ou seja, será uma pesquisa qualitativa com enfoque nos relatos pessoais. Um material que não é fixo, e estável, mas é o caminho que o pesquisador deve e vai percorrer no início, meio e fim de sua pesquisa. A etnografia se faz a forma mais adequada, para manter viva e registrada todas as informações que tomaremos ao longo da pesquisa, através de estudos e leituras de bibliografias com enfoque na migração, entrevistas qualitativas com moradores, busca de acervo, documentos, etc. Assim sendo, dividirei o trabalho em alguns momentos metodológicos referentes às etapas da pesquisa que também são adotadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas do Rio São Francisco – Opará, tais como a realização de levantamento bibliográfico local, regional e nacional sobre os eixos temáticos para obter conhecimento do que já foi estudado sobre o lócus, elaboração do roteiro de trabalho de campo, realização de trabalhos de campo, análise e organização dos dados coletados, estudo e novas inserções no campo.

Resultados e Discussão

Porteirinha é um município localizado no Norte do estado de Minas Gerais, que mesmo tendo 76 anos de fundação administrativa, não rompeu totalmente com as características rurais. A cidade ainda vive entre o rural e o urbano, e isso é referente ao seu processo histórico de formação, assim como o da região. Porteirinha originou-se a partir de uma pousada de viajantes as margens do Rio Gortuba e seus afluentes, Rio Mosquito e Rio Serra Branca.

Os prováveis primeiros habitantes foram os tropeiros Severino dos Santos, José Cândido Teixeira, José Antônio da Silva, João Soares, João de Deus, João Pereira e José Miguel, que aqui chegaram nos primórdios do século XVIII. Vieram à cata de ouro. Cessada a febre do metal, tornaram-se senhores de grandes extensões de terras e escravocratas poderosos. Dedicavam-se à lavoura, empregando os escravos em suas propriedades. (OLIVEIRA, 2008, p. 17-18) [1]

Segundo o censo do Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE) [2] em 2010 Porteirinha tinha uma população de 37 627 pessoas. O mesmo censo apresenta dados referentes aos números de migrantes, onde 992 pessoas classificadas como urbanas de 5 anos ou mais de idade não residiam no município em 31 de julho de 2005, percebendo-se a ocorrência de uma mobilidade considerável dos porteirinhenses. Entretanto, esse número na realidade é muito maior, na medida que o IBGE apenas classifica os moradores que não residem na cidade, perdendo dos seus números os migrantes temporários, que vivem todo ano a situação de sair e voltar, para empregos não fixos.

¹ Apoio financeiro: FAPEMIG; CNPq.

O projeto SAIR, FICAR, VOLTAR: um estudo sobre migrações temporárias no sertão Norte-Mineiro, compõe o Grupo de estudos e pesquisas do São Francisco – OPARÁ/Cepex 96/2011. Aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa-UNIMONTES, parecer 158.386.



As principais atividades econômicas estão ligadas a agropecuária, indústria, e prestação de serviços ofertados pelo poder público (IBGE, 2010)[3]. Entre 1964 e 1987, Porteirinha era a maior produtora de algodão do estado, ficando conhecida como a “capital mineira do algodão”, período que foi de ascensão da economia. Porém, a cidade passou por uma seca de cinco anos, que representou uma crise do produto, levando muito dos agricultores a falência (OLIVEIRA, 2008, p.42)[4]. O mercado de trabalho local entrou em colapso e a demanda por emprego se tornou maior que a oferta, e todo esse processo ocasionou no aumento do fluxo migratório.

Esses trabalhadores se dirigem para a colheita de café e algodão, um serviço que segundo eles, *é duro, pesado e desgastante*, mas que para eles é a única alternativa. Dessa forma muitos moradores se lançaram em travessias, muitas vezes longas, assim como relata um morador:

Eu sai pra trabalhar na algodoeira (...) a experiência é que, a gente saía daqui pra caçar um ganho melhor né, porquê na região nossa é meio... a gente não ganha dinheiro que dá pra fazer alguma coisa (...) é um serviço perigoso né, sai daqui, vai mesmo é por opinião própria, porquê é muito perigoso, longe da família, e é um serviço fácil de acidentar. (Luíz, 31 anos, morador de Porteirinha, migrante temporário)

Demonstrando que migram sabendo dos riscos que correm, mas com esperança de adquirir melhorias, que para eles, não conseguiriam no município. As festas religiosas são uns dos principais acontecimentos da Cidade, que vive e reverencia a devoção aos santos tradicionais. Dentre elas uma festa muito antiga, é a de Santos Reis, momento de reunião dos locais, preservação da cultura, e retorno de muitos migrantes.

Tendo como universo de estudo neste trabalho o município de Porteirinha e os dados sobre a ocorrência de migrações, algumas questões emergem: quais estratégias de sobrevivência dos moradores frente às mudanças econômicas e sociais pós-1950, a partir de incentivos do Governo Federal na instalação de Complexos Agroindustriais, passando-se a viver em processo de modernização do campo? O pacote de políticas públicas implementadas pós-2002, quando o governo federal criou e implementou programas sociais de transferência de renda para populações de baixa renda, influenciou para diminuição nas migrações temporárias dos moradores de Porteirinha?

Desta maneira, pretendemos compreender os conceitos relativos à identidade, espaço, migrações temporárias, território, lugar, a partir das vivências dos porteirinhenses, seus símbolos, discursos e práticas que se consolidam na memória e nas representações sociais. A migração sendo um fato social total (SAYAD, 1998, p.15)[5], ela vai além de um estado de mobilidade, é a mudança nos modos de vida, daquele que sai e daqueles que ficam, por isso o esforço de compreensão das migrações temporárias é de extrema importância para a apreensão da realidade vivenciada.

Considerações

Buscamos estudar a migração a partir de uma observação que vai além do indivíduo. É um processo social complexo, uma rede, um emaranhado, que envolve as relações sociais, do mundo capitalista, das tradições e de todas as estruturas envolvidas.

Atualmente se vincula a cidade uma imagem positiva, do lugar das oportunidades, isso gera uma atração. E caracteriza-se o mundo e a cultura rural como o lugar do atraso, assim muitos saem na esperança de progredir. Mas não é somente ir lá e voltar, a pessoa passa a conviver com costumes distintos dos seus, formas de viver diferentes, que geram um impacto de realidades, uma ruptura de relações que não se refazem novamente com a volta. O que retorna já não é mais o mesmo que se foi, passa a viver em duplicidade, em ser e não ser, um estar aqui e um estar lá.

Migrar temporariamente não significa uma fuga, e sim uma forma de resistir às forças de expulsão do seu lugar. O Programa Bolsa Família, mesmo não tendo isso como principal objetivo, passa a desempenhar também papel de resistência, uma oportunidade para a permanência no lugar de origem, mesmo que ainda assim possa se preferir partir.

REFERÊNCIAS

- [1] OLIVEIRA, Palmyra Santos. Porteirinha: memória histórica e genealogia. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 2008.
- [2] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 08 julho 2014.
- [3] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 08 julho 2014.
- [4] OLIVEIRA, Palmyra Santos. Porteirinha: memória histórica e genealogia. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 2008.
- [5] SAYAD, A. A Migração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.



FEPEG FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Figura 1. Igreja São Joaquim, Matriz da cidade de Porteirinha e carro de boi, Agosto de 1959 (Fonte: Itamaury Telles)



Figura 2. Carroça na cidade de Porteirinha, Julho de 2015 (Fonte: Maria Cecília Cordeiro Pires)